

Maranhão lidera em pesquisa científica no país

Investimentos impulsionam avanço na produção científica

O Maranhão se tornou líder nacional no crescimento da pesquisa científica, conforme dados do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), baseados na plataforma SciVal. De 2020 a 2023, o estado registrou um aumento significativo de 21,8% na produção científica, superando todos os demais estados brasileiros.

A Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), do governo do Maranhão, aplicou cerca de R\$ 163 milhões no setor durante o período analisado. Para este ano, os investimentos previstos alcançam R\$ 64 milhões.

O governador Carlos Brandão reconheceu o alcance da instituição. “A ciência segue avançando no Maranhão. Somos o estado em que a produção científica mais cresceu, entre 2020 e 2023, tendo como base os dados da plataforma SciVal. Fortalecendo investimentos na Fapema, alcançamos um aumento de 21,8% na nossa produção”, enfatizou.

Após o Maranhão, os estados de Roraima (14,4%), Rondônia (11%), Tocantins (7,8%) e Pará (2,5%) apresentaram crescimento na produção científica, enquanto



Agência Brasil

Estado registrou um aumento de 21,8% na produção científica

os demais registraram redução.

Os investimentos da Fapema são estrategicamente direcionados para diversas áreas, incluindo apoio à formação de alto nível, lançamento de editais abrangentes e estímulo à inovação nos negócios. Essas iniciativas visam ampliar a capacitação profissional e dos pesquisadores, refletindo na qualidade e quantidade da produção científica.

O presidente da Fapema, Nordman Wall, destacou o es-

forço conjunto das instituições acadêmicas, pesquisadores, estudantes e o apoio do Governo do Estado para alcançar esse marco.

Segundo Wall, a instituição reconhece a importância da pesquisa aplicada para o desenvolvimento econômico e social do estado e por isso, a fundação tem direcionado editais a projetos que têm potencial exportador, no aprimoramento de produtos e em serviços inovadores.

“O forte incentivo à inovação tem contribuído para fortalecer o ecossistema empreendedor do Maranhão, estimulando o surgimento de startups, empresas, negócios em geral, muitos já estabelecidos e que necessitam de algum apoio para crescerem mais”, afirmou.

A fundação também tem direcionando editais a projetos com potencial exportador e serviços inovadores.

‘Café com Fé’ traz debates a terreiros

Na última sexta-feira (26), a Escola Fazendária foi palco do evento “Café com Fé: Celebrando a Diversidade. A Interseção entre Identidade de Gênero, Orientação Sexual e Religiosidade nos Terreiros”, promovido pela Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos do Piauí (Sasc). A roda de conversa abordou o papel das pessoas LGBTQIA+ nos terreiros e a importância da diversidade religiosa.

A superintendente da Igualdade Racial e Povos Originários da Sasc, Assunção Aguiar, ressaltou a relevância do debate e da presença de diferentes vertentes religiosas.

“O nosso objetivo é trazer essas pautas para o debate. Muitos dos preconceitos manifestados em relação às religiões advêm da ausência de conhecimento, por isso fizemos essa roda de conversa, onde temos pessoas evangélicas, católicas, espíritas, candom-

blecistas, para promover esse diálogo”, comentou.

Assunção afirma que o importante não é buscar somente a tolerância, mas o respeito e aceitação também e que as pessoas LGBTQIA+ nos terreiros têm um papel importante nesse objetivo, que é o respeito às diversidades.

A Mãe Dêrcia De Xangó, da Tenda Espírita Santa Sara de Kali, falou sobre a importância dessa pauta para a população conhecer os terreiros e as religiões de matrizes africanas.

“Viemos hoje aqui nesse evento para discutir o racismo contra o nosso povo de terreiro, contra o nosso povo quilombola, contra o nosso povo LGBTQIA+. Estamos aqui para mostrar para toda a população quem somos. Nós abrimos nossos terreiros para que a população venha ter conhecimento do que é o nosso povo de candomblé e de umbanda.”



Assecom/Elisa Elsie

O estado tem a menor proporção de insegurança grave

RN lidera segurança alimentar no Nordeste

O Rio Grande do Norte se destacou no Nordeste brasileiro pela alta taxa de segurança alimentar, apontada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

Com 66,6% dos domicílios garantindo acesso regular à alimentação adequada, o estado lidera a região nesse indicador. Além disso, registra a menor proporção de insegurança alimentar grave, com apenas 4,9% dos lares nessa situação.

O governo estadual imple-

mentou programas como o Restaurante Popular e o Programa do Leite, que oferecem refeições a preços simbólicos e leite a famílias em vulnerabilidade social, contribuindo para a melhoria da segurança alimentar.

A pesquisa, conduzida em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, baseia-se na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que classifica a situação alimentar dos domicílios.

CORREIO OPINIÃO



Divulgação/ Sora Shimazaki

Segurança no trabalho precisa melhorar no país

Acidentes de trabalho têm aumento nos últimos anos no Brasil

Por João Tancredo*

O dia 28 de abril foi declarado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho. O país tem registrado aumento de acidentes e mortes nos últimos anos. Segundo os últimos dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab), em 2020, foram 446.881 acidentes notificados (apenas pessoas com carteira assinada) e em 2021, o número subiu 37%, alcançando 612.920 notificações. Entre 2012 e 2020 o Brasil registrou 4,7 milhões de óbitos, o que equivale a uma média de aproximadamente 500 mil acidentes por ano, segundo dados do Observatório.

Construção civil, indústria, agricultura e a área da saúde são os setores mais afetados pelos acidentes de trabalho e, embora o número de acidentes estejam crescendo, as normativas para prevenção de acidentes sofreram lamentáveis alterações no último governo. Há, no bojo do discurso sobre “modernização e flexibilização” do ambiente de trabalho, uma defesa de medidas que, na verdade, expõem a classe trabalhadora a riscos ainda maiores de acidentes e doenças ocupacionais.

É responsabilidade das empresas oferecer um ambiente de trabalho seguro e saudável, garantindo equipamento e treinamento, fiscalização, jornadas de trabalho adequadas, mecanismos de garantia de saúde do trabalhador e observância de especificidades de cada categoria. Se assim não fizerem, devem ser condenadas a indenizar o trabalhador ou sua família por acidentes ou doenças decorrentes do trabalho.

Importante anotar que mesmo quem não tem carteira assinada, na esteira da já mencionada “flexibilização” das relações de trabalho e em um cenário de trabalho altamente informal da economia brasileira, pode ser indenizado, uma vez que, caso presentes os requisitos da relação de trabalho, a Justiça do Trabalho deve reconhecer o vínculo e o empregador terá que recolher a contribuição para o INSS, com todas as consequências,

inclusive o recebimento de auxílio doença por acidente de trabalho.

Outro ponto que merece destaque são as relações muitas vezes nebulosas sobre quem de fato é o empregador daquela pessoa acidentada ou que adoeceu. Na construção civil, por exemplo, onde acontecem muitos acidentes, é possível que o trabalhador seja contratado por alguém diretamente, mas na verdade atua em um empreendimento grande em que o responsável efetivo por aquela obra é uma empresa que explore a atividade econômica vinculada ao objeto contratante, como uma grande empresa de engenharia ou uma construtora cuja atividade principal é justamente a construção civil. Aqui é possível buscar a responsabilização solidária dessa empresa, mesmo se ela não tiver contratado o trabalhador diretamente.

Além dos acidentes de trabalho, o adoecimento ocupacional é outra questão crescente no Brasil. As doenças ocupacionais são um dos principais fatores de afastamento dos trabalhadores. Exposição a produtos químicos, poeira, ruídos, condições ergonômicas inadequadas, além de sobrecarga física e mental são condições que podem provocar doenças ocupacionais.

Em um cenário de precarização do trabalho, é preciso olhar com cuidado para discursos de “modernização” e “flexibilização” que acabam por aumentar significativamente os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais.

É preciso, em primeiro lugar, garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável e, em segundo lugar, mostrar para as empresas que indenizar pode ser muito mais caro do que prevenir os acidentes e as doenças ocupacionais. Indenizações com valores amesquinha-dos funcionam, de um lado, como prêmio aos causadores de danos aos trabalhadores incentivando-os não a melhorar o ambiente de trabalho, mas a precarizá-lo sem maiores consequências; e, de outro, deixam o trabalhador e sua família humilhados, sem adequada compensação.

*Advogado

CEARÁ

Estado cresce como destino turístico de luxo

Os hotéis de luxo no Ceará tornam o estado um dos destinos turísticos de excelência do país, diz o Travellers’ Choice 2024. Segundo o TripAdvisor, o Ceará possui quatro estabelecimentos na lista, ficando em segundo lugar nacional, atrás apenas de São Paulo.

Com quatro hotéis na elite, o Ceará se destaca com duas unidades da rede Carmel, na Taíba e na Praia do Cumbuco, além do Hotel Vila Selvagem e o Porto das Dunas Praia, localizados em Fortim e Porto das Dunas.

Além disso, o estado obteve reconhecimento no segmento boutique, com o Vila Selvagem, em Fortim, e o Vila Kalango, em Jericoacoara.

BAHIA

Homem leva 18 tiros em bar e é internado em estado grave

Um homem identificado como Tiago Araújo dos Santos, está em estado grave no Hospital Geral do Estado (HGE), em Salvador, após ser atingido por mais de 18 tiros em um bar de Lauro de Freitas. O crime ocorreu no sábado (20) em um condomínio de Itinga.

Informações preliminares indicam que Tiago discutiu com o suspeito no bar, que retornou armado à residência e disparou várias vezes contra ele. A família afirmou que ele não conhecia o agressor.

A polícia investiga o caso na delegacia de Itinga, considerando possíveis motivações, incluindo a hipótese de homofobia.

SERGIPE

Hospital realiza primeiro reimplante de mão

O Hospital de Urgências de Sergipe Governador João Alves Filho (Huse) efetuou o primeiro reimplante de mão na unidade, em uma cirurgia que durou aproximadamente 10 horas.

O paciente Anderson Pereira, 36 anos, foi encaminhado do município de Pedro Alexandre, na Bahia, após ter a mão amputada traumaticamente.

A intervenção exigiu a reconstrução de artérias, veias, tendões, osso e pele. Anderson agora está em fase de recuperação pós-cirúrgica.

O Huse implementou um Plano de Ação para otimização de cirurgias ortopédicas, realizando transferências para unidades tratualizadas.

PARAÍBA

Equipe opera perna errada de menina de 6 anos

No Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, uma equipe operou a perna errada de uma menina de seis anos na quinta-feira (25). A mãe da criança notou o erro e a menina teve que retornar ao centro cirúrgico para a intervenção correta. A equipe médica envolvida foi afastada.

A criança, inicialmente atendida no Hospital Universitário de Campina Grande, estava com celulite infecciosa na perna esquerda e precisava de uma cirurgia para colocar pinos.

Após o erro, o hospital emitiu uma nota de esclarecimento e garantiu assistência à criança. O Conselho Tutelar acompanhará o caso de perto.